

MARÍTIMO 2018/19

Marítimo

A **equipa principal** (página 2) do Marítimo entra no «caldeirão» (página 4), no próximo sábado, pelas 16:30 horas, para disputar o **jogo 1245** (página 5) do Clube no escalão principal do futebol português. Os **sócios, adeptos e simpatizantes** (página 6) estão convocados para o reencontro insular com o Santa Clara, dos Açores, primeiro adversário da **época 2018/19** (página 7). O arranque oficial fez-se com 3-0 sobre o **Maфра** (página 8), a contar para a Taça da Liga. **Cláu-**

dio Braga (página 9) estreia-se na Liga Portuguesa, com a missão de conduzir o Marítimo a um patamar mais elevado que o da última época. Carlos Pereira, o sexto dos **presidentes** (página 10) do Clube com responsabilidades no topo do futebol nacional, dirigirá uma época com um total de **seis equipas** (página 11) a disputar provas nacionais de Futebol. **Danny** (página 12) é reforço inquestionável de um plantel que pode sofrer transformações até 31 de Agosto.

EQUIPA PRINCIPAL

A importância dos jogadores que transitam da época passada é inquestionável, tal qual é inquestionável que, no lote dos reforços, Danny brilha intensamente. Até fecho do período de transferências, a 31

deste mês, poderão acontecer 'mexidas', pelo que o plantel definitivo só será conhecido após a 3ª jornada da Liga. Até lá, vejamos a fotografia atual do conjunto verde-rubro.



LINHA DEFENSIVA

Amir, Charles e Broetto são os guarda-redes, mas a titularidade deverá recair sobre um dos dois primeiros. Na linha de quatro defesas, Zainadine manterá certamente o estatuto de 'patrão' de um setor em que Bebeto e de Rúben Ferreira surgem com mais hipóteses que Nanú (ex-Marítimo B) e Fábio China. Lucas Áfrico (ex-Londrina, Brasil), Marcão (ex-Treze de Campinas, Brasil), Aloísio (ex-Marítimo B), e em breve Dráusio, completam o grupo mais recuado da equipa.

LINHA MÉDIA

João Gamboa, Jean Cléber e Fabrício Baiano, a par de Correa, Edgar Costa e Ricardo Valente, asseguram a continuidade no setor intermédio, no qual Danny (ex-Slavia de Praga, República Checa), indigitado 'capitão de equipa' no jogo com o Mafra, está talhado para assumir funções de coordenação do jogo. Vukovic (ex-Olimpic Donetsk, Ucrânia), apontado como elemento com características mais defensivas completa o quadro das linhas médias.

LINHA OFENSIVA

Barrera (All Boys, Argentina) e Al Jouï (ex-Al Batin, Arábia Saudita) são os nomes dos reforços para as linhas ofensivas, onde Joel Tagueu continua a ser a referência. Rodrigo Pinho, Everton e Ibson, com clara vantagem para o primeiro – tanto pelo que fez na época passada, como por ter surgido a jogar ao lado de Joel – completam a linha avançada.

CALDEIRÃO

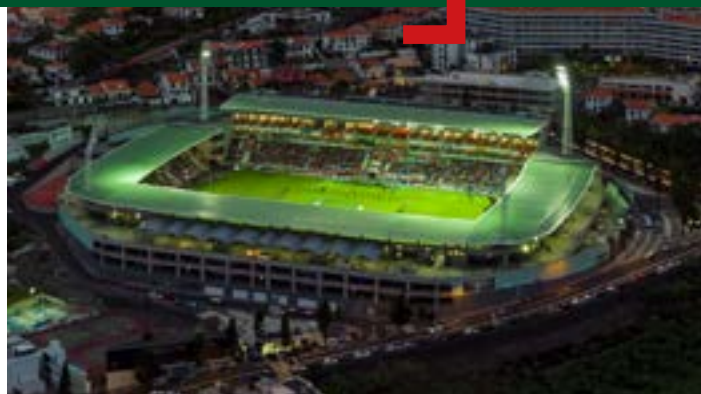
Estádio, por uso comum, 'caldeirão' por batismo regional, 'fortaleza' por designação da UEFA, o espaço de vivência do fervor maritimista é o local onde, na Região, acontecem as maiores concentrações regulares de pessoas. Uma realidade, aqui traduzida em números, que se pretende reforçada em permanência.

MAIS DE 300 MIL

Contados a partir da época 2016/17, já passaram pelo Estádio do Marítimo, em todos os jogos das diversas provas oficiais, um total de 301.741 espetadores, montante onde já se incluem os 2855 que assistiram ao Marítimo 3-0 Mafra, do passado dia 28 de Julho. É como se, em duas épocas, toda a população da Região, estimada em 263 mil habitantes, tivesse passado pelas bancadas do 'caldeirão' e, desses habitantes, outros 38701 já lá tivessem regressado.

CALDEIRÃO

O 'caldeirão' dos Barreiros nasceu, consta, das O 'caldeirão' dos Barreiros nasceu, consta, das palavras usadas por Juvenal Xavier, antigo jornalista da RDP-Madeira, num relato de um jogo do Marítimo, nos primeiros tempos de I divisão. Terá procurado traduzir a intensidade do apoio da massa adepta do clube à equipa verde-rubra. 'Caldeirão' e Marítimo são duas faces da mesma moeda – o seu uso é um exclusivo verde-rubro, apesar de no antigo estádio jogarem outros clubes.



FORTALEZA

A 'fortaleza' foi a designação que a UEFA usou para se referir ao local onde o Marítimo receberia o Dínamo Kiev, na época passada, no 'play-off' da Liga Europa. Assim se traduziu o facto de o clube ter registado, nos 17 jogos europeus até então disputados, apenas três derrotas (Juventus, 0-1; Valência, 0-1; Bate Borisov, 1-2).

UM ESPAÇO ÚNICO

As assistências aos jogos do Marítimo não têm comparação na Região, nem no espaço insular português. A média de entradas, contabilizada apenas nos jogos da Liga, é a 6ª melhor entre os clubes que disputam a prova. A percentagem de ocupação, sublinhando quanto foi correta a dimensão dada ao Estádio, está acima dos 65%.

DO CLUBE DA REGIÃO

As características do Estádio do Marítimo fazem dele uma obra que valoriza o Clube e a Região. Dotado da certificação mais elevada entre os espaços congéneres da Madeira, o velhinho 'caldeirão' que virou 'fortaleza' é uma fonte de orgulho dos maritimistas.

[38 PRESENCAS, 1244 JOGOS]

No próximo domingo, quando o Marítimo entrar em campo para defrontar o Santa Clara e, dessa forma, der início à 39ª presença no topo do futebol nacional, dará igualmente início ao seu jogo 1245 na principal prova nacional de futebol.

ESTATUTO HISTÓRICO

Entre os clubes que atualmente disputam a I Liga, o Marítimo é, desde o seu regresso ao topo do futebol português, na época 1985/86, o quinto clube com mais presenças consecutivas: à sua frente estão apenas Benfica, Sporting e Porto, que totalizam 85 presenças, e Braga, com 63, das quais 44 consecutivas.

Trata-se de um registo que confere ao Marítimo um estatuto histórico, que se estende igualmente aos factos de ter sido entre os clubes das regiões insulares portuguesas, o primeiro a atingir provas nacionais, o primeiro a subir à I divisão, o primeiro a atingir provas europeias, o primeiro – nestes casos também o único – a disputar a final da Taça de Portugal e da Taça da Liga, ambas por duas vezes.

ORGULHO, EMPENHO, CONFIANÇA

Os sócios, adeptos e simpatizantes do Marítimo têm orgulho no passado do Clube, sabem e participam do empenho que é necessário para manter o estatuto alcançado e patenteiam confiança no futuro da coletividade.

N.º	ÉPOCAS	N.º JOGOS	CL.
38	2017/18	34	7º
37	2016/17	34	6º
36	2015/16	34	13º
35	2014/15	34	9º
34	2013/14	30	6º
33	2012/13	30	10º
32	2011/12	30	5º
31	2010/11	30	9º
30	2009/10	30	5º
29	2008/09	30	9º
28	2007/08	30	5º
27	2006/07	30	12º
26	2005/06	34	10º
25	2004/05	34	7º
24	2003/04	34	7º
23	2002/03	34	9º
22	2001/02	34	6º
21	2000/01	34	11º
20	1999/00	34	6º
19	1998/99	34	10º
18	1997/98	34	5º
17	1996/97	34	8º
16	1995/96	34	9º
15	1994/95	34	7º
14	1993/94	34	5º
13	1992/93	34	5º
12	1991/92	34	7º
11	1090/91	38	10º
10	1989/90	34	10º
9	1988/89	38	9º
8	1987/88	38	9º
7	1986/87	30	13º
6	1985/86	30	12º
5	1982/83	30	14º
4	1080/81	30	15º
3	1979/80	30	11º
2	1978/79	30	10º
1	1977/78	30	12º
TOTAL DE JOGOS		1244	

SÓCIOS, ADEPTOS E SIMPATIZANTES



A dimensão da simpatia pelo Marítimo é uma realidade que permite distinguir o clube da generalidade dos seus adversários a nível regional. Como se canta no refrão da marcha que saúda o regresso da triunfal digressão em África, na década de 50 do século passado,



*Não há, não há, não há outro igual,
Como o Marítimo, o mais popular*



Nascida dos seus feitos desportivos e da compreensão de que a possibilidade da Madeira ter um clube com relevância a nível nacional passará sempre pela coletividade verde-rubra, essa simpatia é um ativo de grande valor.

DESAFIOS RENOVADOS

Na época 2018/19, a essa massa adepta e simpatizante, boa parte da qual já se transformou em sócio do Marítimo, são colocados os mesmos dois desafios de sempre:

contribuir, através da opção por uma quota acessível à respetiva bolsa, para a coletividade e fazer reduzir o número daqueles que, simpatizando com o Marítimo, também simpatizam com um ou outros dos designados grandes clubes nacionais.

Preçoário 2018/2019

CATEGORIAS <small>Preços anuais</small>	BANCADA POENTE <small>CATIVO</small>	BANCADA NASCENTE <small>ACESSO LIVRE</small>	BANCADA NORTE/SUL <small>ACESSO LIVRE</small>
HOMEM* <small>(+ 19 anos)</small>	180.00€	110.00€	70.00€
SENHORA* <small>(+ 19 anos)</small>	90.00€	55.00€	35.00€
JOVEM <small>(13 - 18 anos)</small>	60.00€	30.00€	20.00€
CRIANÇA <small>(3 - 12 anos)</small>	30.00€	20.00€	10.00€
REFORMADO(A)** <small>(+ 65 anos)</small>	90.00€	55.00€	35.00€
BÉBÉ <small>(até 3 anos)</small>	Sem acesso ao Estádio - 5.00€/ano		
SÓCIO S/ ACESSO AO ESTÁDIO	Sem acesso ao Estádio - 30.00€/ano		
RECUPERAÇÃO DE ANTIGUIDADE	10.00€ p/ cada ano		

* ESTUDANTE PAGA PREÇO DE JOVEM INDEPENDENTEMENTE DA IDADE (MEDIANTE APRESENTAÇÃO DE COMPROVATIVO).

** MEDIANTE APRESENTAÇÃO DO COMPROVATIVO.



ÉPOCA 2018/19

O sorteio colocou no caminho do Marítimo, logo na primeira jornada, o reencontro com o Santa Clara, formação açoriana que regressa ao topo do futebol português e cuja presença na prova confere uma dimensão mais abrangente do território nacional.

Sem que tal signifique qualquer tipo de facilidades, a verdade é que este sorteio desenhou um arranque de prova mais suave que o sorteio que a Liga teve de anular por irregularidade, no qual o Marítimo defrontava Benfica e Porto nas primeiras três jornadas.

Dezembro, fevereiro, março e abril trazem quatro jogos cada; outubro e novembro, cada qual com dois jogos de Liga, são os menos exigentes desse ponto de vista. Agosto, setembro e maio terão todos três jogos. Janeiro será o mais exigente, com cinco partidas. A este calendário será preciso juntar os jogos das taças de Portugal e da Liga, o que a 'jornada' fará na publicação do primeiro jogo de cada mês em casa.

Na primeira volta o Marítimo recebe Porto e Benfica e desloca-se à casa do Sporting. Registe-se ainda o facto de, nos sete jogos a cumprir em abril e maio, o Marítimo cumpre quatro jogos em casa, dois dos quais consecutivos.



MÊS	JOGO	DATA	ADVERSÁRIO
AGO	1 (C)	12	Santa Clara
	2 (F)	19	Rio Ave
	3 (C)	26	Chaves
SET	4 (F)	02	D. Aves
	5 (C)	23	Belenenses
	6 (F)	30	Sporting
OUT	7 (C)	07	Guimarães
	8 (F)	28	Moreirense
NOV	9 (C)	04	Porto
	10 (F)	11	Nacional
DEZ	11 (C)	02	Setúbal
	12 (F)	09	Feirense
	13 (C)	16	Benfica
	14 (F)	23	Tondela
JAN	15 (F)	02	Braga
	16 (C)	06	Portimonense
	17 (F)	12	Boavista
	18 (F)	19	Santa Clara
	19 (C)	30	Rio Ave
FEV	20 (F)	03	Chaves
	21 (C)	10	Aves
	22 (F)	17	Belenenses
	23 (C)	24	Sporting
MAR	24 (F)	03	Guimarães
	25 (C)	10	Moreirense
	26 (F)	17	Porto
	27 (C)	31	Nacional
ABR	28 (F)	07	Setúbal
	29 (C)	14	Feirense
	30 (F)	20	Benfica
	31 (C)	28	Tondela
MAI	32 (C)	05	Braga
	33 (F)	12	Portimonense
	34 (C)	9	Boavista

(C) em casa, (F) fora.

C.D. MAFRA

O primeiro jogo oficial da época fez-se a 28 de julho, contava para a Taça da Liga e trouxe à Madeira o C.D. Mafra, um clube fundado em 1965, que venceu o Campeonato de Portugal da época passada e não tinha perdido na pré-temporada.

Aliás, o registo de preparação do Mafra, era elucidativo: duas vitórias (sobre Sporting e Estoril) e três empates; juntando a vitória sobre o Covilhã (2-0), na eliminatória anterior da Taça da Liga, ficava-se com a ideia de uma equipa valorosa.

Mas esse valor, que permite que o Mafra se apresente à disputa da II Liga com a ambição de alcançar lugar cimeiro, com a colaboração de Gonçalo – um madeirense nado-criado no Marítimo, foi insuficiente para contrariar o favoritismo verde-rubro.

Privado da prestação de Zainadine e de Rúben Ferreira, que em condições normais seriam titulares, o Marítimo apresentou-se com uma equipa de pendor ofensivo, na qual a inclusão de Danny foi uma agradável surpresa.

Pelo que jogou e fez jogar, o ex-internacional português deixou a ideia da importância que certamente terá na equipa; mas a ideia mais forte da partida foi, sem dúvida, a da importância da prestação de Joel, autor de dois golos e uma assistência (para o golo de Correa).

A exibição dos pupilos de Cláudio Braga, ainda que evidenciando arestas por limar, apagou algumas dúvidas sobranes de alguns

resultados da pré-temporada e teve o condão de mostrar as bases em que o treinador pretende desenvolver um jogo de posse de bola e ofensivo.

Tanto na escolha dos jogadores como nas adaptações que as características dos adversários vierem a recomendar, Cláudio Braga saberá certamente que trabalho tem pela frente, num plantel em que nem todos reforços tiveram oportunidade de se mostrar.

Jean Cléber alimentou bem a dúvida sobre a sua não inclusão no onze inicial com uma assistência magistral para o segundo golo de Joel, os estreantes Lucas Áfrico, Marcão e Aloíso não comprometeram, e Vukevic, pelos poucos minutos de jogo, não ‘deu para ver’.

Valeu a vitória inquestionável e expressiva, por merecida e bem trabalhada, perante um adversário que foi sempre incómodo.



CLÁUDIO BRAGA



Santa Clara, na condição de treinador principal durante a época 2014/15, e Vitória de Setúbal, em 2009/10, na condição de adjunto dos três treinadores principais que os sadinos experimentaram nessa época, constituem a experiência do novo treinador do Marítimo no futebol nacional.

São factos que não escondem que os seus principais méritos resultam do comando, na qualidade de treinador interino do Fortuna Sittard, a partir da 24ª jornada de uma época (2017/18) que terminaria com a subida do clube à primeira divisão holandesa.

FORMAÇÃO

Foi na área da formação, sempre na Holanda, que Cláudio José Ferreira Braga, nascido em Lisboa há 43 anos, fez o essencial do seu percurso de treinador. Uma condição que terá pesado na opção do clube.

De facto, esta não é a primeira vez que a experiência relacionada com a formação surge como referência para a escolha de um treinador para a sua equipa principal. Foi assim, por exemplo, com Nelo Vingada. Sempre na mira do aproveitamento de elementos das equipas jovens.

NOVAS IDEIAS

Cláudio Braga é tido como defensor de um modelo de jogo assente na posse de bola e no pendor ofensivo. Essa imagem ficou impressa no jogo com o Mafra, registe-se.

Migrar do jogo defensivo, assente na exploração do erro do adversário e no aproveitamento dos lances de bola parada, que foi a marca de Daniel Ramos, para o novo modelo, pode significar uma autêntica revolução.

DESAFIOS

Os desafios que estão colocados por Cláudio Braga misturam-se com as demais exigências impostas pelos adversários, exigindo uma solução que exige competências diversas – da equipa técnica, dos jogadores, de todos quantos acreditam na aposta.

Ganha sentido a ideia de que a experiência é algo distinto de muitos anos a fazer sempre a mesma coisa, num caso em que o percurso do treinador do Marítimo, porque pouco comprometido com projetos muito longos, indicia espaço para a inovação desejada.



SEIS PRESIDENTES DE PRIMEIRA

José Miguel Mendonça, Nicolau Borges, Honório de Sousa, António Henriques, Rui Fontes e Carlos Pereira – foram estes os presidentes que lideraram os destinos da coletividade verde-rubra no topo do futebol nacional.



José Miguel Mendonça (1973/1978) deu consistência aos projetos que o clube vinha desenvolvendo para alcançar o escalão superior do futebol nacional. Conseguiu-lo foi um feito extraordinário, que grava o seu nome a ouro na história do Marítimo.

Nicolau Borges (1978/81) enfrentou a missão de adaptar o futebol profissional e a estrutura do clube às exigências da I divisão, particularmente no que respeitava ao financiamento. Os seus esforços não mereciam a despromoção à II divisão.



Honório Sousa (1981/82), um dirigente da 'velha guarda' verde-rubra, reconduziu o clube à I divisão; centrado na sustentabilidade das contas do clube, cumpriu o seu mandato com grande rigor.



António Henriques (1982/88) destacou-se pelo facto de ter conduzido o clube à última subida de divisão. No seu mandato arrelvou-se o 'pelado' de Santo António e pela primeira vez um clube insular venceu uma querela (caso Mapuata) contra um clube continental (Belenenses).

Rui Fontes (1988/1997) levou o Marítimo, pela primeira vez, a uma prova europeia (1993/94), feito de grande relevo. Os seus mandatos trouxeram estabilidade à presença do clube na I divisão. Terminou o seu mandato sob o fogo cruzado nascido da proposta de 'clube único'.



Carlos Pereira vai cumprir, em 2018/19, a 21ª época na condição de presidente do Marítimo. Já é o líder da coletividade que mais tempo permaneceu a comandar os destinos da coletividade, com a vantagem de o ter feito sempre na I divisão. Sob o seu comando consolidaram-se todas as suas posições desportivas do clube, construíram-se as infraestruturas do Complexo Desportivo de Santo António e o Estádio do Marítimo, feitos de transcendente importância que fazem dele um presidente ímpar na história do clube.



[SEIS REPRESENTAÇÕES NO FÚTEBOL NACIONAL]

Equipa principal na I Liga, equipa sénior feminina e equipa júnior masculina no Campeonato Nacional da I divisão, equipa de sub-23 no respetivo Campeonato Nacional, equipa B no Campeonato de Portugal, equipa sénior de futsal no Campeonato Nacional da II divisão – são estas as presenças do Marítimo em provas nacionais de futebol.

LIGA NOS 2018/19



CAMPEONATO NACIONAL SÉNIOR FEMININO



Não é possível apresentar a foto da equipa de futsal.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES - I DIVISÃO



CAMPEONATO NACIONAL DE SUB23



CAMPEONATO DE PORTUGAL - EQUIPA B



DANNY

Entre os sócios do Marítimo não há dúvidas: Zainadine, Correa e Joel são jogadores de referência, as suas qualidades futebolísticas fazem com que estejam no topo dos jogadores da Liga para as mesmas posições.

Por outro lado, Amir e Charles, na baliza, Rúben Ferreira e Edgar Costa, tal como Cléber, Bebeto e Rodrigo Pinho já demonstraram potencial acima da média.

Nestas considerações, não é possível esquecer a espontaneidade e capacidade concretizadora de Ricardo Valente ou a contínua melhoria de João Gamboa.

Afinal, à dimensão do Marítimo é preferível valorizar o coletivo, sendo certo que haverá sempre jogadores em plano de destaque – pela sua experiência, pela sua qualidade, pelo que jogam e fazem a equipa jogar, pelos golos que marcam ou pelos golos que evitam, pelas assistências que proporcionam ou até, mais simplesmente, pelo contributo de estabilidade que conferem ao grupo de trabalho.

Tudo isso é aceitável. Mas não impede que no início da época 2018/19, quando ainda falta aquilatar o que de positivo alguns reforços podem trazer à equipa, se reconheça a mais-valia que Danny constitui. Talhado a ocupar um lugar central no jogo do Marítimo 2018/19, constitui uma aposta que tem tudo para dar certo e já goza da simpatia generalizada de sócios, adeptos e simpatizantes.

Com capacidade para jogar e fazer jogar, a sua experiência não deixará de ser importante tanto na transformação do jogo a que se propõe Cláudio Braga, como na liderança da equipa.

